

FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ - FACENE RN
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

INGRID IOANA ALVES DE CARVALHO

**CONHECIMENTOS DAS MULHERES ACERCA DOS PRINCIPAIS RISCOS
DO USO DE ANTICONCEPCIONAIS HORMONAIS**

MOSSORÓ

2018

INGRID IOANA ALVES DE CARVALHO

**CONHECIMENTOS DAS MULHERES ACERCA DOS PRINCIPAIS RISCOS DO
USO DE ANTICONCEPCIONAIS HORMONAIS**

Projeto de monografia apresentado à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró, como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Me. Lucidio Clebeson de Oliveira

MOSSORÓ

2018

C331c

Carvalho, Ingrid Ioana Alves de.

Conhecimento das mulheres acerca dos principais riscos do uso de anticoncepcionais hormonais/ Ingrid Ioana Alves de Carvalho. – Mossoró, 2018.

46f.:il.

Orientador: Prof. Me. Lucidio Clebeson de Oliveira

Monografia (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

1. Anticoncepcional hormonal. 2. Riscos - benefícios. 3. Enfermagem. I. Título. II. Oliveira, Lucidio Clebeson.

CDU 618.1

INGRID IOANA ALVES DE CARVALHO

**CONHECIMENTOS DAS MULHERES ACERCA DOS PRINCIPAIS RISCOS DO
USO DE ANTICONCEPCIONAIS HORMONAIIS**

Projeto de monografia apresentado à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró, como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em ____ / ____ / _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Lucidio Clebeson de oliveira (FACENE/RN)
ORIENTADOR

Prof. Esp. Isabela Goes dos Santos Soares (FACENE/RN)
MEMBRO

Prof. Esp. Marcia Jaqueline de Lima (FACENE/RN)
MEMBRO

AGRADECIMENTOS

Ao longo dessa jornada grandes desafios foram superados e metas foram alcançadas para realização deste sonho. Grata à profissão que irei exercer.

Agradeço primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, socorro bem presente na hora da angústia, por ter me sustentado até aqui, e permitir com sua infinita graça que eu concluísse esta etapa da minha vida.

Aos meus pais, Maria Ivaneide e João Maria, aos meus avós Antonia Maria e Pedro Alves (In Memoriam), a meu irmão Jonathas Jhones e a toda minha família pelo carinho e apoio, não mediram esforço para que chegasse até aqui.

Ao meu Esposo, Naydyhon Souza, que sempre me apoiou em todos esses anos de graduação, que viu de perto minhas angustias e felicidades, e por todo amor oferecido.

Aos amigos do curso em especial a Andressa Lima, Natalia Câmara, Raelly Souza, Maryssa Eduarda, Francisco Antonio, por todo carinho e apoio

Ao Analisys laboratório por todo apoio profissional

E por fim, ao meu orientador Lucido Clebeson, agradeço por toda dedicação e conhecimento transmitido, sendo isso peça fundamental para a conclusão de tudo isso.

RESUMO

O presente estudo discute sobre os conhecimentos das mulheres acerca dos principais riscos do uso de anticoncepcionais hormonais, o termo anticoncepção relaciona-se ao uso de métodos que têm por objetivo impedir uma gravidez indesejada. Onde foi descrito os principais riscos e benefícios de seu uso, este trabalho tem como objetivo geral avaliar os principais riscos provocados pelos anticoncepcionais hormonais trata-se de uma pesquisa descritiva, com natureza exploratória e de abordagem qualitativa utilizando a temática de Bardin. A pesquisa foi realizada no Análisis Laboratório clínico LTDA, com uma amostra de 30 mulheres que frequentam o laboratório diariamente que utilizam algum tipo de anticoncepcional hormonal. O instrumento de coleta para obtenção dos dados foi um roteiro de entrevista semiestruturado. Os dados coletados revelaram uma falta de conhecimento das participantes acerca dos riscos que o uso dos anticoncepcionais hormonais pode ocasionar. Mostrou que grande parte da população feminina está consciente acerca do uso dos anticoncepcionais hormonais somente para impedir uma gravidez indesejada, sendo assim assistência de algum profissional de saúde e o planejamento família é fundamental para escolha do mesmo. Projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança do Campus Mossoró, em cumprimento à Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, por meio da resolução COFEN nº 0564/2017, que trata da reformulação do código de ética dos profissionais de enfermagem, para então, ser executado conforme o planejamento. Sendo assim propõe-se que seja realizado um intensivo cuidado com a equipe Interprofissional em cima dessa questão, para que, cada vez mais tenhamos mulheres orientadas sobre os riscos e benefícios dos métodos minimizando mais ainda os efeitos adversos dos mesmos.

Descritores: Anticoncepcional hormonal. Enfermagem, riscos, benefícios.

ABSTRACT

The present study discusses the knowledge of women about the main risks of using hormonal contraceptives, the term contraception is related to the use of methods that aim to prevent an unwanted pregnancy. The main objective of this study was to evaluate the main risks posed by hormonal contraceptives. This is a descriptive, exploratory and qualitative approach using the Bardin theme. The research was conducted at *Analisys Laboratório Clínico* LTDA, with a sample of 30 women who attend the laboratory daily who use some type of hormonal contraceptive. The instrument for collecting the data was a semi-structured interview script. The data collected revealed a lack of knowledge of the participants about the risks that the use of hormonal contraceptives can cause. It has shown that a large part of the female population is aware of the use of hormonal contraceptives only to prevent unwanted pregnancies, thus being assisted by some health professional and family planning is fundamental to choosing the same. This project was submitted to the Research Ethics Committee of the *Nova Esperança* Nursing College of the Mossoró Campus, in compliance with Resolution 466/12 of the National Health Council, through resolution COFEN No. 0564/2017, which deals with the reformulation of the Code of Ethics of nursing professionals, to then be executed as planned. Therefore, it is proposed that intensive care should be taken with the Inter professional team on this issue, so that more and more women are advised on the risks and benefits of the methods, further minimizing the adverse effects thereof.

Descriptors: Hormonal contraceptive. Nursing, risks, benefits.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
1.1. Contextualização	6
1.2. Justificativa e problematização.....	8
1.3. Hipótese	9
2. OBJETIVOS	9
2.1. Objetivo Geral	9
2.2. Objetivos Específicos	9
3. REFERENCIAL TEÓRICO	10
3.1. Definições.....	10
3.2. Hormônios que compõem os anticoncepcionais hormonais e complicações.....	10
4. METODOLOGIA.....	13
4.1. Tipo de Estudo	13
4.2. Local do Estudo	14
4.3. Critérios de Inclusão.....	14
4.4. Critérios de Exclusão.....	14
4.5. Instrumento de coleta de dados	14
4.6. Procedimento de coleta de dados.....	14
4.7. Análises dos Dados.....	15
4.8. Aspectos Éticos.....	16
4.9. Financiamento	16
6. RESULTADOS E DISCURSÕES	17
6.1. Resultados	17
6.2. Discursões.....	21
6.2.1 Tempo de uso dos contraceptivos.....	21
6.2.2. Escolha do método	22
6.2.3. Conhecimentos sobre os efeitos colaterais	23
6.2.4. Ocorrência dos efeitos colaterais	24
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS.....	26
APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE	28
APÊNDICE B – Questionário	30

1. INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

A contracepção não é um conceito da era moderna sua história é milenar, com o intuito de controlar não só a natalidade, mas também o infanticídio dos países, há mais de dois mil anos uma temática que já gerou desavenças por questões religiosas, culturais, políticas e individuais. (GIGLIO et al, 2017).

O termo anticoncepção relaciona-se ao uso de métodos que têm por objetivo impedir uma gravidez indesejada. Se compararmos a alguns anos atrás, observa-se que, atualmente, há uma variedade maior de métodos contraceptivos, tornando-se necessária a utilização de critérios no momento da escolha do recurso para a contracepção. (ALMEIDA; ASSIS, 2017).

Teve seu marco na década de 1960, quando foi legalizado o primeiro contraceptivo hormonal nos Estados Unidos, correspondente a uma pílula combinada contendo 10 mcg de progesterona (noretinodrel) e 150 mcg de estrogênio (mestranol), que cerca de três anos após foi retirada do mercado por estar associada a alta incidência de tromboembolismo. (GIGLIO, et al., 2017).

Hoje, contraceptivo hormonal oral é um dos métodos mais utilizados em todo o planeta. Aproximadamente 18% das mulheres, em união estável ou não, fazem uso desses métodos nos países desenvolvidos, enquanto nos países em desenvolvimento esse número chega a cerca de 75%. (ALMEIDA; ASSIS, 2017).

Os contraceptivos hormonais são métodos reversíveis mais utilizados pela população feminina brasileira, consiste da associação entre um estrogênio (em geral, etinilestradiol) e um progestagênio; ou em apresentações de progestagênio isolado sem o componente estrogênico. Estão disponíveis em diversas formulações e vias de administração (oral, intramuscular, implantes subdérmicos, transdérmica, vaginal, agem com a finalidade de bloquear a ovulação, ao inibir a secreção dos hormônios foliculo-estimulante e luteinizante espessam o muco cervical dificultando a passagem dos espermatozoides tornam o endométrio não receptivo à implantação. (BRITO et al.,2010).

Todos os anticoncepcionais orais e também outros métodos que liberam hormônio, tem como um de seus ricos e efeitos colaterais uma chance de três vezes mais de desenvolver a Trombose venosa profunda (TVP) e de tromboembolismo pulmonar, isso porque esses medicamentos trazem em sua formulação hormônios, como o estrógeno e a progesterona, que podem afetar a coagulação sanguínea. O risco TVP quando associada a um anticoncepcional

oral é proporcional à dosagem de estrógenos. As pílulas anticoncepcionais atuais apresentam níveis de estrógeno menor do que as antigas. (PADOVAN; FREITAS, 2015).

São descritos como fatores de risco para o desenvolvimento da TVP: idade acima de 40 anos, obesidade, presença de varizes nas pernas, gravidez, puerpério, câncer, acidente vascular encefálico, doenças crônicas (insuficiência cardíaca, bronquite, enfisema pulmonar), fraturas ósseas, grandes cirurgias e uso contínuo de medicamentos, como os contraceptivos orais e terapia de reposição hormonal. (SILVA et al, 2010).

Vários estudos epidemiológicos demonstram uma associação entre o uso de contraceptivos orais combinados (COC) e o aumento de risco para trombose venosa e arterial. Os efeitos dos hormônios sexuais femininos sobre o sistema cardiovascular vêm sendo tema de numerosos interesses científicos, devido os vasos sanguíneos serem alvo dos efeitos desses hormônios, uma vez que existem receptores de estrogênio e progesterona em todas as camadas que constituem os vasos sanguíneos. (PADOVAN; FREITAS, 2015).

A contracepção, atualmente, é uma indústria comandada pelos interesses econômicos das companhias farmacêuticas multinacionais, da rede hospitalar privada, da medicina de grupo e das instituições de planejamento familiar. A comercialização do controle da fecundidade incorpora formas que refletem os interesses dessas companhias. Percebe-se que, para essas companhias, a definição de “eficácia” está associada à garantia de evitar filhos, pesando mais do que a saúde e a segurança dos usuários. O favorecimento do controle dos profissionais também é considerado mais relevante que a autonomia dos “pacientes” e a preferência por métodos de tecnologia sofisticada, mais rentáveis e eficientes, também são priorizados por essas companhias, como, por exemplo, a preferência por contraceptivos orais, injetáveis. (COSTA et al, 2013).

A escolha do método contraceptivo deve ser sempre individualizada, pois, como todos os métodos, tem suas restrições. É importante que se saiba quais são elas, para que seja possível optar por um método seguro, o interesse por esse tema surgiu por ter sido vítima de complicações graves devido ao uso do anticoncepcional hormonal sem o conhecimento dos riscos que os mesmos apresentam. (COSTA et al, 2013).

1.2. Justificativa e problematização

O planejamento família é de grande importância para uma assistência especializada, tendo acesso aos recursos que permitam optar livre e conscientemente por ter ou não filhos, o

número, o espaçamento entre eles e a escolha do método anticoncepcional mais adequado, deixando assim a paciente orientada de seus riscos e benéficos.

A enfermagem, como parte da equipe interprofissional que atende esse público, desempenha atividades complementares à consulta. São atividades consideradas educativas com o objetivo principal de informar às mulheres acerca dos contraceptivos orais, visto que eles possuem contraindicações que muitas vezes não são observadas, é um assunto ético por excelência, por, ao mesmo tempo, envolver e aproximar aspectos políticos, socioeconômicos, além daqueles de caráter íntimo. (SILVA et. al, 2010).

A contracepção corresponde a uma interrupção da possibilidade de gerar filhos, do ato biológico de gerar seres humanos, sendo entendida como infecundidade provocada pela utilização de contraceptivos. Trata-se de um tema importante para a autodeterminação individual, que também afeta a autodeterminação de um povo. (COSTA et. al, 2013).

1.3 Hipótese

Acredita-se que a melhor forma de orientar as mulheres a respeito dos riscos e benefícios dos métodos contraceptivos hormonais, seja no momento da sua escolha, o planejamento familiar juntamente com a equipe interprofissional tem como dever esclarecer todas as possíveis complicações, efeitos colaterais que os métodos hormonais possam ocasionar na sua vida de forma positiva ou negativa. Pois grande parte desse público não tem conhecimento a respeito de seus riscos, apenas utilizam para impedir uma gravidez indesejada.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Avaliar os principais riscos provocados pelos anticoncepcionais hormonais.

2.2. Objetivos Especificos

- Analisar os riscos do uso dos anticoncepcionais hormonais.
- Identificar os métodos contraceptivos utilizados pelas mulheres estudadas.
- Verificar os efeitos colaterais desses anticoncepcionais hormonais utilizados.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. Definições

A sociedade, ao longo dos anos, vem sofrendo modificações culturais que têm colaborado para a captação de novos pensamentos e atitudes com relação à sexualidade, tais mudanças têm influenciado no comportamento de muitos jovens que, atualmente, iniciam sua atividade sexual mais cedo. Junto com a precoce iniciação sexual, surge a necessidade de utilizar métodos contraceptivos que previnam uma gestação indesejada. (ALMEIDA; ASSIS, 2017).

Para este fim, segundo dados do Ministério da Saúde (BRASIL, 2011), são disponibilizados gratuitamente oito tipos de métodos contraceptivos reversíveis, dentre eles, encontram-se os preservativos feminino e masculino (camisinha), a pílula, a minipílula, os injetáveis, o dispositivo intrauterino (DIU), implantes subcutâneos, adesivos transdérmicos, a pílula anticoncepcional de emergência, o diafragma e os anéis medidores. Além destes, há os métodos definitivos, como a laqueadura das tubas uterinas, para a mulher, e a deferectomia, para o homem, que são procedimentos realizados através de intervenções cirúrgicas. Assim, neste processo de evolução, nas últimas décadas, isso tudo tem permitido uma contracepção bem mais abrangente. (ALMEIDA; ASSIS, 2017)

3.2. Hormônios que compõem os anticoncepcionais hormonais e complicações

O estrogênio, especificamente o etinilestradiol, hormônio que compõe os anticoncepcionais hormonais combinados, induz alterações significativas no sistema de coagulação, acarretando aumento de trombina e dos fatores de coagulação e redução dos inibidores naturais da coagulação. Esse hormônio atua diretamente na parede vascular, influenciando mudanças nos fatores que estimulam a disfunção endotelial, essas transformações são favoráveis ao desenvolvimento de eventos tromboembólicos, como o Acidente Vascular Encefálico (AVE). Essa última condição acarreta déficits neurológicos que comprometem a qualidade de vida dos pacientes. A chance de ter um AVE torna-se mais elevada quando a mulher apresenta outras condições clínicas, como Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES), tabagismo, hipertensão arterial, história de AVE anterior e enxaqueca. Portanto, a presença desses fatores de risco deve ser considerada na escolha e/ou indicação do anticoncepcional. (LIMA et al, 2017).

A expressão trombose originou do grego trombos, que significa coágulo sanguíneo formado no interior do vaso venoso e arterial. Assim como os demais sistemas constituintes do organismo humano, o sistema circulatório precisa funcionar de forma equilibrada. Modificações na hemostasia podem resultar em eventos trombóticos, o desequilíbrio da hemostasia sanguínea está relacionado com o efeito trombótico, que afeta mulheres e homens de diferentes idades. Os quadros trombóticos podem acontecer em qualquer parte do organismo, porém, os membros inferiores em 90% dos casos são mais acometidos. (GUIMARÃES, 2016).

A trombose venosa (TVP) consiste na formação de um trombo no lume das veias como consequência de uma alteração do equilíbrio normal dos mecanismos da hemóstase. Dado que do trombo venoso se podem destacar fragmentos, os êmbolos, que através da corrente sanguínea, se podem alojar nas artérias pulmonares, provocando embolia pulmonar. A trombose venosa é também designada de tromboembolismo venoso, podem ser classificadas como superficiais ou profundas, conforme o sistema venoso envolvido. (LOBO; ROMÃO, 2010).

Ao longo das últimas décadas foram desenvolvidos diferentes métodos anticoncepcionais (MAC) hormonais que incluem os anticoncepcionais orais combinados e exclusivos de progestágeno, os injetáveis combinados e exclusivos de progestágeno, os implantes subcutâneos, os adesivos percutâneos e os comprimidos e anéis vaginais. Logo após a introdução dos primeiros MAC hormonais foram registrados eventos tromboembólicos entre as usuárias. (LIMA et al, 2017).

O etinilestradiol (EE) induz alterações significativas no sistema de coagulação, culminando com aumento da geração de trombina. Ocorre também aumento dos fatores de coagulação (fibrinogênio, VII, VIII, IX, X, XII e XIII) e redução dos inibidores naturais da coagulação (proteína S e antitrombina), produzindo um efeito pró-coagulante leve. Esses efeitos são mais claramente observados em testes que avaliam globalmente a hemostasia, que mostram resistência adquirida à proteína C e aumento de geração de trombina. O risco de TEV é dependente da dosagem de EE. (BRITO et al, 2010).

Os mecanismos biológicos envolvidos no tromboembolismo relacionado com os estrogêneos prendem-se com o fator de estes aumentarem os fatores procoagulantes da cascata da coagulação, nomeadamente: fator VII, X, XII e XIII; e diminuírem os fatores anticoagulantes, nomeadamente: Proteína S e anti-trombina. A alteração no progestagénio, ao longo do tempo, realizou-se a nível da sua composição química, porque a dose necessária para inibir a ovulação mantém-se constante. Os progestogénios classificam-se em gerações,

consoante a altura em que foram introduzidos no mercado. Os de primeira geração incluem a norestisterona; os de segunda geração incluem o norgestrel, levonorgestrel e norgestriona; os de terceira geração são o desogestrel, gestodeno, acetato de ciproterona e drospirinona. (LOBO; ROMÃO, 2011).

Até finais de 1995, o risco de tromboembolismo venoso esteve associado exclusivamente à dosagem de estrogênio; pensava-se que o componente progestagénico não era relevante. Nesta altura, surgiram 3 estudos, publicados em simultâneo, que reportaram um aumento para o dobro de incidência de trombose em mulheres utilizadoras de COC, com baixa dose de estrogénio, mas posteriormente, foi demonstrado que as utilizadoras de COC com progestagénios de 3ª geração são significativamente menos sensíveis à proteína C reativa, assemelhando-se às portadoras heterozigóticas para fator V de Leiden. (LOBO; ROMÃO, 2011).

No que respeita a conduta clínica, a decisão sobre a escolha do método contraceptivo deve basear-se na avaliação de todos os potenciais riscos e benefícios, inerentes ao método e aos antecedentes pessoais (AP) e familiares (AF) da mulher. Recomenda-se rastreio de trombofilias hereditárias em mulheres com AP ou AF de TVP. Mulheres com antecedentes pessoais de TVP ou possível trombofilia hereditária, não devem utilizar qualquer COC oral. Os COC de 3ª geração não devem ser prescritos a mulheres com outros fatores de risco para TVP: varizes, obesidade, presença de anticoagulante lúpico, doença oncológica, imobilidade ou traumatismo. (LOBO; ROMÃO, 2011).

4. METODOLOGIA

4.1. Tipo de Estudo

Trata-se de uma pesquisa descritiva, com natureza exploratória e de abordagem qualitativa e quantitativa. Segundo Gil (2010), as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas aparece na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

A pesquisa exploratória permite a maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Desta forma, as pesquisas dessa natureza apontam uma visão geral de um determinado fato, do tipo aproximativo, estabelecendo um meio para a realização dos estudos científicos. (GIL, 2010).

Já as abordagens qualitativas buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens, na pesquisa qualitativa, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível o conhecimento do pesquisador é parcial e limitado o objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações. (MINAYO, 2013).

Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens, uma vez que o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações. (GERHARDT, 2009).

4.2. Local do Estudo

A pesquisa foi realizada no Analisys Laboratório clínico LTDA, localizado na cidade de Mossoró/RN, na Rua Manoel de Souza, Nº 454, SALA 01, CEP: 59626720, foi fundado em 24 de novembro de 2006, o mesmo consiste numa entidade privada, onde existe um fluxo de 15 a 20 pacientes por dia.

4.3. Critérios de Inclusão

Como critérios de inclusão foram 30 mulheres que frequentam o laboratório com idade entre 18 a 50 anos, que utilizam algum tipo de anticoncepcional hormonal.

4.4. Critérios de Exclusão

Como critérios de exclusão descartaram-se mulheres com idade menor que 18 anos e superior a 50, que não utilizem anticoncepcionais hormonais ou, que não possuam condições intelectuais para responder a pesquisa.

4.5. Instrumento de coleta de dados

O levantamento de dados foi realizado junto as pacientes que frequentam o Analisys Laboratório Mossoró/RN. A pesquisa foi realizada com 30 mulheres com idade entre 18 a 50 anos que utilizam algum método contraceptivo hormonal.

4.6. Procedimento de coleta de dados

A população foi composta por mulheres com idade entre 18 a 50 anos que utilizam algum contraceptivo hormonal que frequenta o laboratório Analisys diariamente. Assim a amostra foi composta por 30 mulheres escolhidas de forma aleatória e por método não probabilístico.

Os dados foram coletados através de um questionário semiestruturado, segundo Aaker et al. (2001) questionário é tão somente um conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para se verificar se os objetivos de um projeto foram atingidos, mas construir questionários não é uma tarefa fácil, e aplicar tempo e esforço no planejamento do

questionário é um requisito essencial para se atingir os resultados esperados que irá compor o corpus de análise da pesquisa.

4.7. Análises dos Dados

Foi realizada a análise dos dados a partir da análise de conteúdo (AC) de Bardin (2011) indica que a análise de conteúdo já era utilizada desde as primeiras tentativas da humanidade de interpretar os livros sagrados, tendo sido sistematizada como método apenas na década de 20, por Leavell.

A análise temática é uma das formas que melhor se adequou a investigações qualitativas. A pesquisa qualitativa é aquela capaz de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais, sendo essas últimas tomadas, tanto no seu advento quanto nas suas transformações, como construções humanas significativas. Uma análise se apresenta em três critérios de organização: a pré-análise, fase inicial, onde o material é organizado compondo o corpus da pesquisa, em que as ideias formadas venham a se tornar sequencialmente concretas. Na maioria das vezes esta fase possui três missões a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses dos objetivos a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final. (BARDIN, 2011).

4.8. Aspectos Éticos

O projeto foi enviado para o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança do Campus Mossoró, em cumprimento à Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde através da Plataforma Brasil que trata de diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em seres humanos, para então, ser executada conforme o planejamento.

A resolução 466, de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo os seres humanos e constitui o primeiro marco regulatório nacional da ética aplicada à pesquisa.

Também a resolução 0564/2017, O profissional de enfermagem respeita a vida, a dignidade e os direitos humanos, em todas as suas dimensões, exerce suas atividades com competência para a promoção do ser humano na sua integralidade, de acordo com os princípios da ética e da bioética.

Para a concretização de todos os critérios éticos que a pesquisa seguirá será fornecido o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), que conterá informações sobre: objetivos da pesquisa, e a explanação dos riscos e benefícios a qual estará exposto.

A presente pesquisa apresenta risco existente em atividades rotineiras diárias como conversar, ler e possível desconforto aos participantes em responder as questões. Quanto aos benefícios, a presente pesquisa irá proporcionar informações técnicas e científicas sobre a importância dos riscos de desenvolvimento de problemas circulatórios como, Trombose, AVE.

Além disto, o estudo irá favorecer orientações no momento da escolha do método. Este será fornecido ao participante da pesquisa para assinatura que implicará a participação livre e voluntária, podendo ainda o participante desistir, a qualquer momento, da pesquisa sem que tenha nenhum prejuízo.

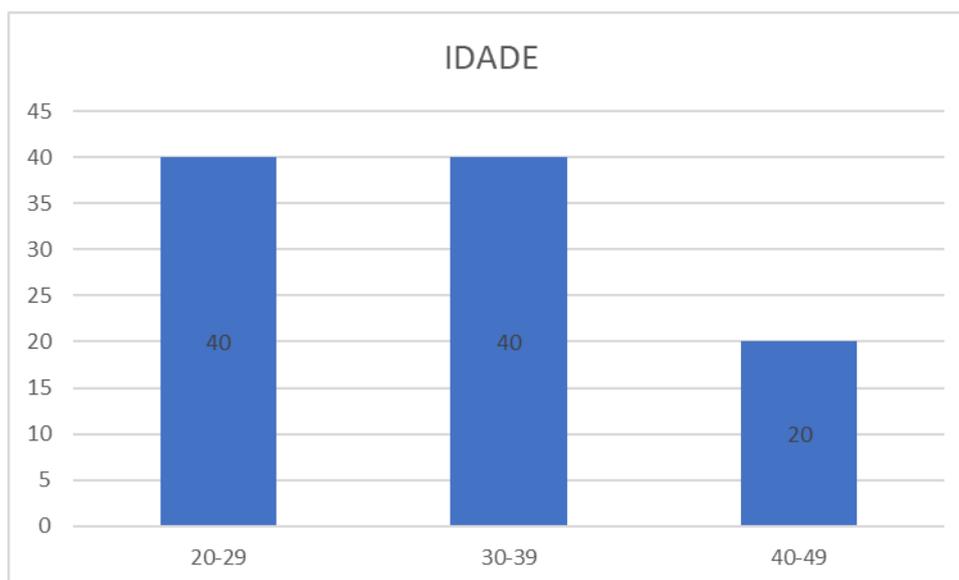
4.9. Financiamento

O custo do projeto apresentado e descrito foi de total responsabilidade da pesquisadora associada. A Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN) disponibiliza o seu acervo bibliográfico, orientadora, banca examinadora e preparação didática disciplinar na realização da construção da pesquisa.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS QUANTITATIVOS

A seguir serão apresentados os dados coletados no decorrer da pesquisa organizada de forma quantitativa. A caracterização das participantes foi estruturada em forma de gráficos, para facilidade de entendimento.

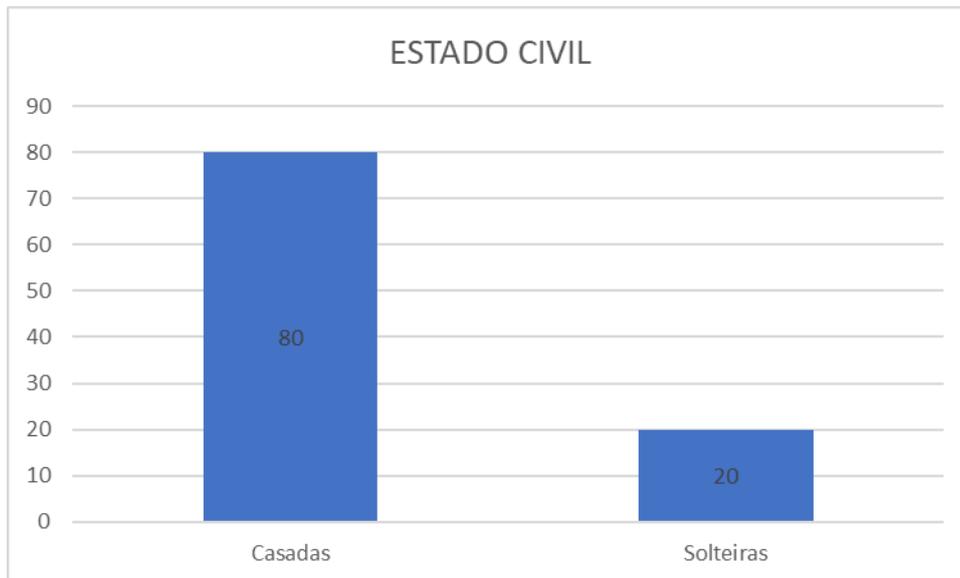
Gráfico 1 - Faixa etária das mulheres que frequentam o laboratório analisys que utilizam o contraceptivo hormonal.



Pesquisa de campo 2018

Como demonstra no gráfico acima Cerca de 80% das participantes da pesquisa utilizam o contraceptivo hormonal, e 20% com idade superior a 40 anos ainda utilizam, que não é indicado pelo risco de desenvolver problemas na coagulação, Segundo ALMEIDA, Ana; 2017. Mulheres idade superior a 35 anos estão mais propensas a ter um acidente vascular encefálico (AVE) isquêmico e hemorrágico.

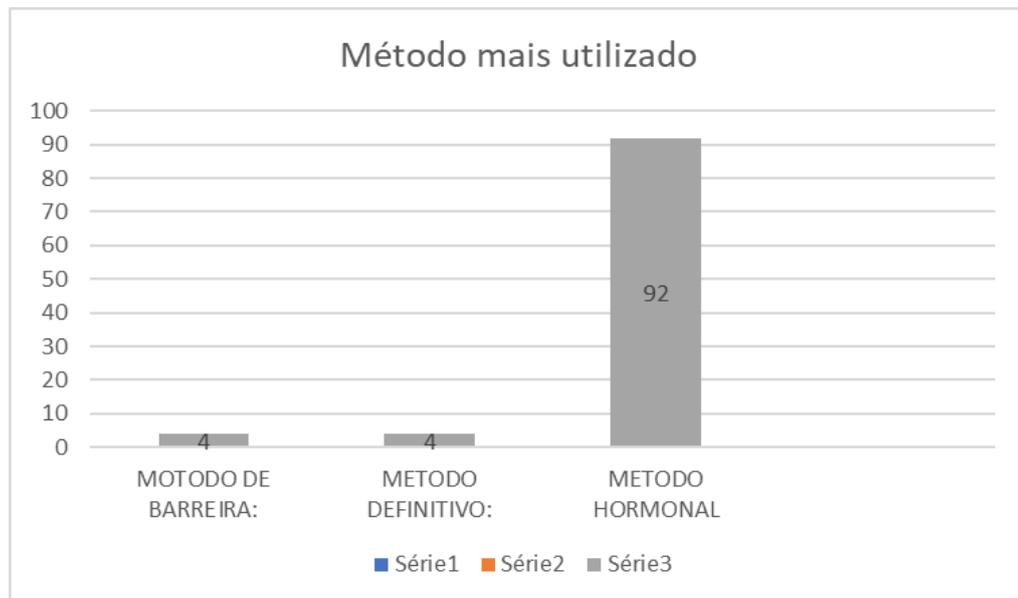
Gráfico 2 – Estado civil das mulheres que frequentam o laboratório analisys que utilizam o contraceptivo hormonal.



Pesquisa de campo 2018

Podemos observar no gráfico acima que cerca de 80% das participantes da pesquisa são casadas e apenas 20% solteiras que adquiriram o método sob orientação de algum profissional de saúde, no entanto grande parte foi orientada sobre seus benefícios, mais precisamente para evitar uma gravidez indesejada, mas são leigas para os seus riscos, efeitos colaterais, estando assim vulneráveis a consequências irreversíveis.

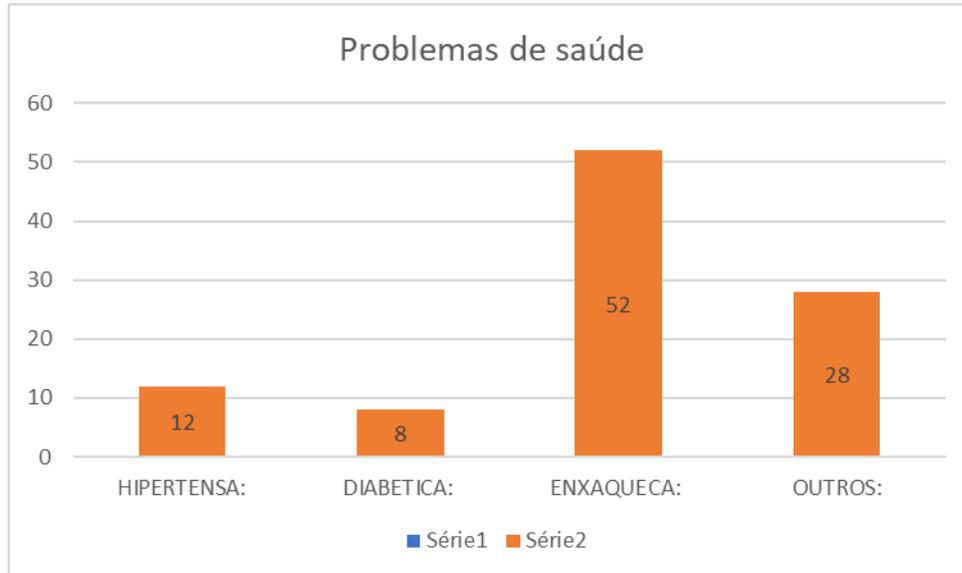
Gráfico 3 Métodos mais utilizados das mulheres que frequentam o laboratório analisys.



Pesquisa de campo 2018

No gráfico acima podemos observar que cerca de 92% das participantes da pesquisa utilizam o método contraceptivo hormonal, sendo que 4% utilizam o método de barreira e definitivo. Podemos perceber o número crescente das participantes que utilizam o método hormonal, que Segundo ALMEIDA, Ana; 2017. Hoje o contraceptivo hormonal é um dos métodos mais utilizados em todo o planeta. Aproximadamente 18% das mulheres, em união estável ou não, fazem uso desses métodos nos países desenvolvidos, enquanto nos países em desenvolvimento esse número chega a cerca de 75%.

Gráfico 4 – Problemas de saúde apresentado pelas mulheres que frequentam o laboratório analisys que utilizam o contraceptivo hormonal.



Pesquisa de campo 2018

No gráfico acima podemos observar que cerca de 12% das participantes são hipertensas, 8% diabéticas, 52% apresentam enxaqueca, que é um dado alarmante pois é uma das restrições para o uso do método hormonal. Segundo Steckert, Ana; 2016, quando a mulher sofre de enxaqueca, ela tem propensão a desenvolver Acidente Vascular Cerebral (AVC) isquêmico. O contraceptivo hormonal pode modificar e desencadear crises de enxaqueca, além de conferir risco de desenvolvimento de eventos tromboembólicos e quando utilizado por mulheres que apresentam enxaqueca o risco de levar a um AVC pode aumentar. Continuo afirmando que as mulheres devem ser orientadas da forma mais clara possível, pois esse resultado demonstra que não está acontecendo uma boa orientação da restrição do método.

6.1 ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS DADOS QUALITATIVOS

A seguir serão apresentados os dados qualitativos utilizando a análise de Bardin, após a pré-análise e exploração do material identificaram-se 4 categorias que serão descritas a seguir. Para garantir o anonimato das participantes da pesquisa optou-se por atribuir o nome “Entrevistada” e a sequência numérica de 1 a 30.

6.2.1. Tempos de uso dos contraceptivos

Os anticoncepcionais hormonais combinados induzem alterações significativas no sistema de coagulação, acarretando aumento de trombina e dos fatores de coagulação e redução dos inibidores naturais da coagulação. Seu uso prolongado pode levar às transformações na cascata da coagulação, que poderá ocasionar eventos tromboembólicos, como o Acidente Vascular Encefálico (AVE) essa última condição acarreta déficits neurológicos que comprometem a qualidade de vida dos pacientes. (LIMA; Adman; et.al. 2016).

Entrevistada 1: Usei o método contraceptivo durante três anos, e parei de tomar os comprimidos a oito meses.

Entrevistada 2: Utilizei por 26 anos, mas nunca me sentir bem.

Entrevistada 3: Eu utilizei por alguns anos, mais por ter mim prejudicado hormonalmente parei de utilizar por sete anos.

Entrevistada 4: Usei por aproximadamente um ano, hoje não uso.

Foi evidenciado na literatura e na fala das participantes que o uso prolongado dos anticoncepcionais hormonais, apresenta alguns riscos para saúde como: AVE, TVP, problemas na coagulação, como cefaleia, inchaço, aumento de peso, o que chamou atenção foi uma participante ter utilizado por 26 anos e nunca ter se sentido bem apresentava enxaqueca constante, aumento peso, cansaço associada a outras patologias como diabetes.

É preocupante essa ocorrência, será que foi questionado o porquê destes desconfortos? Essa paciente era hipertensa? Diabética? Tinha enxaqueca? Tinha algum histórico familiar de trombofilias? Um acolhimento humanizado, uma anamnese bem realizada mudaria vários históricos como esse. É de suma importância a orientação de um profissional de saúde no momento da escolha para que todas as dúvidas a respeito de seu uso sejam esclarecidas.

6.2.2 Escolha do método

A escolha do método contraceptivo deve ser sempre personalizada com orientação de um profissional de saúde, levando-se em conta fatores como idade, números de filhos, compreensão e tolerância ao método, desejo de procriação futura e a presença de doenças crônicas que possam agravar-se com o uso de determinado método, além dos aspectos

particulares de cada método como eficácia, aceitabilidade, disponibilidade, facilidade de uso e reversibilidade. (SOUZA; Geny; et.al. 2016)

Entrevistada 1: Não foi passado por nenhum médico não, por escolha minha fui em uma farmácia e comprei o ciclo 21,

Entrevistada 2: não fui orientada por nenhum profissional, ouvi colegas sobre o contraceptivo e resolvi testa.

Entrevistada 3: Pela orientação da enfermeira da UBS, no momento da escolha, a enfermeira só me orientou sobre os benefícios, não me orientou sobre os riscos.

Entrevistada 4: Por orientação medica, por não me fazer bem o mesmo suspendeu e fiz uma ligação pois já tinha quatro filhos, fui orientada, tentei todos os meios, mas sem sucesso. Acho o método mais seguro e fácil.

Entre as participantes da pesquisa muitas adquiriram o método contraceptivo por conta própria ficando assim totalmente vulneráveis aos seus riscos podendo apresentar problemas na coagulação, desenvolver TVP, AVE, tromboembolismo pulmonar que são as complicações graves. Grande parte das participantes tem conhecimento apenas para evitar uma gravidez indesejada, essa informação é preocupante ficando assim vulneráveis, um acompanhamento de qualidade com algum profissional de saúde é essencial.

6.2.3 Conhecimento sobre os efeitos colaterais

A falta de informação sobre os efeitos colaterais advindos do uso dos contraceptivos hormonais orais tem afetado sua eficácia. Entre as mulheres que utilizam a pílula como método de prevenção, cerca de 40% interromperam o uso nos primeiros 12 meses. Isto é reflexo da falta de acompanhamento de um profissional especializado, já que muitas das pacientes utilizam o medicamento sem prescrição médica, os efeitos colaterais mais comumente associados a esses medicamentos são: dores de cabeça, tonturas, náuseas, vômitos, irritabilidade, miastalgia, aumento do apetite com consequente ganho de peso, queda de cabelo e alterações no apetite sexual. (SOUZA; Geny; et.al 2016)

Entrevista 1: Tontura mal estar dores no estômago e a pessoa engorda indesejadamente

Entrevista 2: Não exatamente mais sei que pode causa trombose.

Entrevista 3: Conheço eu só prova viva de quanto o contraceptivo mim prejudicou.

Entrevista 4: Dor de cabeça aumento de peso, diminuição da libido.

Podemos perceber que os efeitos colaterais do uso dos anticoncepcionais hormonais podem levar a possíveis complicações decorrentes do uso de forma incorreta, sendo assim acontece muita desistência do método. Os efeitos colaterais mais frequentes são cefaleia, aumento de peso, apesar desses sintomas serem considerados normais pode evoluir quando associados a outras patologias como hipertensão arterial, diabetes, histórico anterior de trombofilias podendo desenvolvendo problemas cardiovasculares, cardíacos que devem sempre ser considerados a partir dos sintomas considerados normais, o profissional de saúde deve estar atento para essas possíveis queixas e tentar minimizar agravos, realizando uma boa anamnese, o planejamento familiar é de suma importância para conscientizar essas mulheres no momento de escolha.

6.2.4 Ocorrência dos efeitos colaterais

Segundo Brito; Nobre 2011 o efeito dos hormônios sexuais femininos sobre o risco de desenvolver doenças cardiovasculares. Trombofilia, o acidente vascular encefálico (AVE), o infarto agudo do miocárdio (IAM) e a hipertensão arterial sistêmica (HAS) são as principais complicações do uso de contraceptivos orais. A estase sanguínea e a hipercoagulabilidade são fatores que aumentam o risco de desenvolvimento do tromboembolismo venoso.

Entrevista 1: Quando eu estava tomando os comprimidos, pensei em trocar pela injeção, pelo simples fato de tomar uma vez ao mês nunca apresentei nenhum tipo de problema, uma colega tomava anticoncepcional injetável e passou 8 meses sem menstruar.

Entrevista 2: Mudei de comprimido para injetável que causou alguns transtornos, acho que os problemas hormonais que me surgiram foram depois dessas injeções, sim minha filha teve trombose.

Entrevista 3: Tomei vários e troquei, mas nenhum foi bom para minha saúde, vários problemas tipo passar um mês toda menstruada por causa de problema hormonal, várias, uma mais próxima nora, e irmã também.

Entrevista 4: Na época que eu usava sim, sempre tive problemas sempre estava trocando, ficava estressada e tinha facilidade em engorda, eu tive uma ave e a médica disse que eu não podia mas tomar.

Foi evidenciado que grande parte das mulheres que utilizam o contraceptivo hormonal já apresentou algum problema de saúde como desregulação do fluxo sanguíneo num espaço longo ou curto de tempo, problemas hormonais, que possibilitou a mudanças na escolha do método, como também ocorrência de trombose, são medicamentos que atuam na homeostase do organismo por isso tantos efeitos adversos. Continuo afirmando que um atendimento humanizado junto com a equipe interprofissional e o planejamento família é muito importante para minimizar agravos.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo foi desenvolvido em etapas, que teve como objetivo o conhecimento das mulheres acerca dos principais riscos do uso de anticoncepcionais hormonais e suas consequências, diante dos resultados obtidos e discutidos, pôde-se, com a metodologia proposta, confirmar a hipótese e alcançar os objetivos almejados no início deste trabalho. Tive muita facilidade de desenvolver a pesquisa por ser onde trabalho e ter total apoio do meu patrão, tive dificuldades em relação ao prazo de entregar que foi reduzido não podendo realizar uma pesquisa de campo com um número maior de participante, mas mesmo assim foi muito gratificante.

Com a análise dos questionários e a comparação das respostas com a literatura notou-se pouco conhecimento das participantes acerca do assunto tratado, onde, algumas participantes, demonstraram não saber os possíveis riscos que o uso contínuo do anticoncepcional hormonal podem ocasionar estando ou não associados a outras patologias e uma parcela maior respondeu que não sabiam dos riscos de desenvolver problemas na coagulação, podendo ocasionar TVP, AVE, esse cenário é fruto da realização do planejamento familiar de forma incipiente.

Contudo, com a avaliação da pergunta sobre risco de desenvolver TVP, AVE, poucas participantes desenvolveram essas patologias, mas alguns possuem patologias que podem ocasionar seu desenvolvimento, como enxaqueca, hipertensão arterial, diabetes a maioria reconhece que a assistência adequada é parte fundamental no momento da escolha, e atribuem esse dever a equipe interdisciplinar e ao planejamento familiar.

Sendo assim propõe-se que seja realizado um intensivo cuidado com a equipe Interprofissional em cima dessa questão, para que, cada vez mais tenhamos mulheres orientadas sobre os riscos e benefícios dos métodos minimizando mais ainda os efeitos adversos dos mesmos.

REFERÊNCIAS

- AAKER, D. A. et al. **O uso de questionários em trabalhos científicos**. 2001. Disponível em: http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2013_2/O_uso_de_questionarios_em_trabalhos_cientificos.pdf Acesso em: 17 maio 2018.
- ALMEIDA, Ana; ASSIS, Marianna. **Efeitos colaterais e alterações fisiológicas relacionadas ao uso contínuo de anticoncepcionais hormonais orais**. Salvador, 2017 p. 88. Disponível em: <http://atualizarevista.com.br/wp-content/uploads/2017/01/efeitos-colaterais-e-altera%C3%A7%C3%B5es-fisiol%C3%B3gicas-relacionadas-ao-uso-cont%C3%ADnuo-de-anticoncepcionais-hormonais-orais-v-5-n-5.pdf> Acesso em: 22 abr. 2018
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Assistência em planejamento familiar manual técnico**. 4.ed. Brasília: MS, 2002. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/0102assistencia1.pdf> Acesso em: 22 abr. 2018
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde sexual e saúde reprodutiva**. Brasília: MS, 2013. (Caderno de atenção básica) Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf Acesso em: 22 abr. 2018
- BRITO, Milena et.al. **Contraceção Hormonal e Sistema Cardiovascular**, São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abc/2011nahead/aop01211.pdf> Acesso em: 25 abr. 2018
- BARDIN, Laurence. **Analises de conteúdo**. São Paulo: Ed. 70, 2011, p. 229 Disponível: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/291/156>
- BRITO, M. B.; NOBRE, F.; VIEIRA, C. S. **Contraceção hormonal e sistema cardiovascular. Arquivos brasileiros de cardiologia**, São Paulo, v. 96, n.4, p.81-e89. Apr.2011. <http://www.scielo.br/pdf/abc/v96n4/aop01211.pdf>
- COSTA, Alcione et.al. História Do Planejamento Familiar E Sua Relação Com Os Métodos Contraceptivos. **Revista Baiana de saúde pública**, v.37, p.75-79, 2013. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2013/v37n1/a3821.pdf> Acesso em: 22 abr. 2018
- CÓDIGO DE ÉTICA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM resolução 0564/2017**
http://novo.portalcofen.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/resolucao_311_anexo.pdf
- GIGLIO, Margareth et.al. Conhecimentos dos Médicos Residentes de Ginecologia e Obstetrícia sobre Contraceção Hormonal em Situações Especiais. **Revista brasileira de educação médica**, Goiânia, p 70-71, 2017.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf Acesso em: 17 maio 2018

GUIMARÃES, Mayara. **Trombose associada ao uso de contraceptivo hormonal oral: revisão de literatura**. 34f. 2016. Monografia (Graduação em Biomedicina) – Centro Universitários de Brasília, Brasília, 2016.

GERHARDT, Tatiana; SILVEIRA, Denise. **Métodos de pesquisa**. Porta Alegre p. 33 2009. Pdf. Acesso 10 julho 2018 Disponível: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>

LIMA, Adman et.al. Influência de anticoncepcionais hormonais e ocorrência de acidente vascular cerebral: revisão integrativa. **Rev. Bras. Enferm.**, 2017.

LOBO, Rita; ROMÃO, Fátima. **Hormonas sexuais femininas e trombose venosa profunda**, *Angiologia e Cirurgia Vascular*, v. 7, n.4, dez. 2011 p. 209-210. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/ang/v7n4/v7n4a03.pdf> Acesso em: 25 abr. 2018

MINISTÉRIO DA SAÚDE, **conselho Nacional de Saúde**, Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 Disponível: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html

MINAYO, Maria et. al. **Análise de estudos qualitativos conduzidos por médicos publicados em periódicos científicos brasileiros entre 2004 e 2013**. Rio de Janeiro, p. 428 Apr.2015 <http://www.scielo.br/pdf/physis/v26n2/0103-7331-physis-26-02-00417.pdf>. Pdf. Acesso em: 20 junho 2018

PADOVAN, Fabiana; FREITAS, Geysel. Anticoncepcional Oral Associado Ao Risco De Trombose Venosa Profunda, Paraná. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research –**

SILVA, Elba et.al. **Atuação do enfermeiro frente aos fatores de risco para trombose venosa profunda nas mulheres em uso de contraceptivos orais**. Brasília, 2010. Disponível em: http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/132614c9b37fed19d2caf211c72d62dc.pdf Acesso em: 22 abr. 2018

SOUZA; Geny; et.al. **Conhecimento e uso de anticoncepcionais hormonais: o que é certo ou errado?** Volume 16, Número 4 ISSN 2447-2131 João Pessoa, 2016 <http://temasensaude.com/wp-content/uploads/2017/01/16414.pdf>

STECKERT, Ana; et.al. **Contraceptivos hormonais orais: utilização e fatores de risco em universitária**. Santa Catarina, 2016 p. 25 Acesso: 22/jul.2018

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Eu, _____, aceito participar da pesquisa “Conhecimentos das mulheres acerca dos principais riscos do uso de anticoncepcionais hormonais”. Estou ciente que a mesma será desenvolvida por Ingrid Ioana Alves de Carvalho, pesquisadora associada e aluna do curso de graduação em Bacharelado em Enfermagem, da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró- FACENE-RN, sob a orientação da pesquisador responsável Ms. Lucidio Clebeson de Oliveira.

A pesquisa tem como objetivo geral é conhecer os principais riscos provocados pelos anticoncepcionais hormonais. Para o delineamento da pesquisa apresentam os seguintes objetivos específicos: Descrever os riscos do uso dos anticoncepcionais hormonais, identificar os métodos contraceptivos utilizados pelas mulheres estudadas, avaliar os efeitos colaterais desses anticoncepcionais hormonais.

Caso decida aceitar o convite, você responderá a perguntas abertas, contendo a sua opinião em relação ao uso dos anticoncepcionais hormonais, a entrevista será aplicada de forma individual, em uma sala privativa da instituição, em um dia a ser combinado antecipadamente com a pesquisadora e os responsáveis pela instituição. Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento da pesquisa.

Os riscos a que os entrevistados estarão expostos serão: sentimento de invasão de privacidade, medo que suas respostas sejam expostas ao público, além de sentirem-se julgados em relação ao conteúdo abordado, mesmo este tendo um caráter subjetivo. Os benefícios serão: aprimora seus conhecimentos acerca dos principais riscos do uso de anticoncepcionais hormonais.

Desta forma, venho, através deste termo de consentimento livre e esclarecido, solicitar sua participação nesta pesquisa e a sua autorização para utilizar os resultados para fins científicos (monografia, divulgação em revistas e eventos científicos como congressos, seminários e etc.). Nos momentos de coleta de dados os pesquisadores se comprometem a não tirar fotos ou fazer vídeos, de modo a não expor a imagem dos participantes.

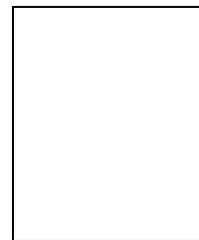
Convém informar que será garantido seu anonimato, bem como assegurada sua privacidade e o direito de autonomia referente a liberdade de participar ou não da pesquisa. Você não é obrigado (a) a fornecer informações solicitadas pela pesquisadora participante. Informamos também que a pesquisa apresenta riscos mínimos as pessoas envolvidas, porém os benefícios superam os riscos.

A pesquisadora e o Comitê de Ética em Pesquisa desta Instituição de Ensino Superior estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Eu declaro que entendi os objetivos, a justificativa, riscos e benefícios de minha participação no estudo e concordo participar do mesmo. Declaro também que a pesquisadora participante me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FACENE/FAMENE. Estou ciente que receberei uma cópia deste documento rubricada a primeira página e assinada a última por mim e pela pesquisadora responsável, em duas vias, de igual teor, documento ficando uma via sob meu poder e outra em poder do pesquisador responsável.

Mossoró-RN, ____/____/2018.

Impressão datiloscópica



Participante da Pesquisa

Pesquisadora Responsável

¹Endereço residencial do pesquisador responsável: **Rua Presidente Dutra, nº 728, Bairro Alto de São Manuel, Mossoró/RN. E-mail: lucidio@facenemossoro.com.br**

²Endereço do comitê de Ética em pesquisa: **R. Frei Galvão, 12, Bairro Gramame- João Pessoa/PB. Fone: (83) 2106-4790. E-mail: cep@facene.com.br.**

APÊNDICE B - Questionário

QUESTIONÁRIO

Idade: _____

Estado Civil: _____

1- Qual método contraceptivo você utiliza?

 Método de Barreira Método Comportamental Método Definitivo Método Hormonal

2- Apresenta algum problema de saúde?

 hipertensa Enxaqueca Diabética Outros

Especifique:

3- Por quanto tempo utiliza o método contraceptivo?

4- Como escolheu o Contraceptivo?

5- No momento da escolha o profissional orientou sobre os riscos e benefícios dos contraceptivos?

6- Você conhece quais efeitos colaterais dos contraceptivos hormonais?

7- Alguma vez já mudou ou pensou em trocar o contraceptivo hormonal por outro método?

8- Você já apresentou algum problema?

9- Você conhece alguém que teve algum problema por causa do anticoncepcional?
